

Editorial

DOI: <http://dx.doi.org/10.5935/20122209>

A Semana Acadêmica de Medicina de Urgência (SAMU) constitui-se em instrumento acadêmico na graduação que incita a busca do conhecimento baseado no instigante entendimento da prática reflexiva sobre o problema vivenciado e sua explicação. É a forma como a Medicina se constrói, seja pela descrição da casualidade entre problema e sua solução, assim como pela atualização e reciclagem do conhecimento que implica solução das questões que desafiam as relações entre a normalidade e a patologia. Ensina como a determinação e o esforço constantes são essenciais na medicina, e como a perseverança em defesa da vida diferencia a prática humana e humanística em seu discurso e missão.

A SAMU realizou-se em momento em que a decisão do Estado brasileiro foi a de importar médicos para suprir espaços de atuação, que inadequadamente considerou que os próprios médicos brasileiros não estavam dispostos a ocupar, sem questionar os próprios graduandos em medicina sobre como poderiam atuar de forma decisiva em defesa da saúde de nossa população. Não é difícil entender como se sentem os graduandos em medicina sobre sua desqualificação política determinada pelos dirigentes máximos do país, como receiam pelo futuro traçado para a medicina pelas autoridades instituídas no Brasil, e o aparente desânimo de todos com seu destino profissional. É fácil perceber como equivocada é a percepção de que todos os problemas conjunturais são resolvidos por médicos.

É preciso firmeza em fazer o melhor, mesmo em condições de trabalho tão adversas, pois não há desvalorização que anule ou diminua a grandiosidade de se receber um obrigado de um paciente a quem se ajudou ou de um aluno a quem se ensinou tantas lições preciosas; assim como se revelou o esforço de todos em transformar a SAMU em fato marcante em que interesse, perseverança, disposição, estudo, trabalho dos alunos, professores, plantonistas e residentes permitiram realizar de forma tão abrangente e capaz de tornar a busca pelo conhecimento prazerosa e efetiva.

Ao lerem as próximas páginas, se darão conta de que suas palavras e ensinamentos surtiram efeito, dada a qualidade com que todos os casos clínicos e artigos de revisão foram escritos, além da relevância dos temas abordados. O aprendizado verdadeiro, que se baseia no treinamento em serviço supervisionado, por requerer questionamento, raciocínio, prática e vivência, é, deveras, atividade fundamental à formação acadêmica.

Aos colegas de turma e futuros médicos, orgulhem-se do que fomos capazes de fazer e concluir. A SAMU só foi possível com o esforço e dedicação de cada um. Os casos, escolhidos e vivenciados por nós, fizeram parte de nosso treinamento em serviço nos internatos de Urgência e Emergência e Ginecologia e Obstetrícia. É provável que a maioria de nós trabalhará no SUS, o que significa que a missão aqui cumprida serve de lição para nos estimular a continuar a fazer um bom trabalho, a nos mantermos sempre atualizados, com o objetivo de adotarmos as condutas mais adequadas, pois são exemplos do quanto gratificante pode ser a rotina médica.

Os médicos não são os responsáveis pelas mazelas da sociedade, especialmente, em relação à obtenção do bem-estar que todos almejam e merecem. Os médicos lutam, em sua maioria, contra a falta de recursos, a gerência incompetente, o processo de trabalho ultrapassado, a infraestrutura precária e tantas outras adversidades. Os estudantes, desde pelo menos os seus dois últimos anos de graduação, prestam serviços no Sistema Único de Saúde (SUS) e conhecem bem a sua realidade e a da maioria da população. E apesar de todas as dificuldades, conseguem realizar trabalho de qualidade, promover saúde, cuidar e acolher, como observado nos vários trabalhos aqui incluídos.

Importante também é que não nos esqueçamos de lutar pela nossa profissão, por condições mínimas para exercê-la, porque, apesar de toda a grandeza da melhor e mais bonita profissão, a medicina não deixa de ser profissão como as outras, no sentido das relações de trabalho, direitos e deveres. Pode inclusive ser especial pelos deveres pela preservação da vida e do bem-estar.

Os casos e artigos de revisão aqui descritos enfocam algumas das dificuldades do dia a dia do trabalho no SUS, e evidenciam como os médicos se concentram em fazer seu melhor, apesar de todos os empecilhos.

“O correr da vida embrulha tudo, a vida é assim: esquenta e esfria, aperta e daí afrouxa, sossega e depois desinquieta. O que ela quer da gente é coragem [...]” (Guimarães-Rosa).

Cecília Oberlender
*Acadêmica do Curso de Medicina da Faculdade de Medicina
da Universidade Federal de Minas Gerais-UFMG.
Belo Horizonte, MG - Brasil.*